



JORNAL do ALGARVE

ANO 3.º

SÁBADO, 5 DE MARÇO DE 1960

N.º 154

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

EM 22.969 CONTOS IMPORTAM AS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO DA CIDADE DE FARO

NÃO se pode dizer que seja muito optimista o relatório da gerência da Câmara Municipal de Faro referente ao ano findo. O seu presidente, o sr. dr. Luis Gordinho Moreira, tal como os seus colegas dos outros municípios, lamenta-se nos seguintes termos: «Aumentam, de ano para ano, os encargos dos municípios, quer por agravamento dos preços dos materiais, quer por aumento das despesas com pessoal e não sobem proporcionalmente as suas receitas; deste desnível que constantemente se agrava, resulta, necessariamente, o enfraquecimento da capacidade realizadora da administração e a diminuição do seu poder de satisfação das necessidades fundamentais dos povos. Daí, uma necessidade de permanente vigilância e constante preocupação em aturada busca de processos que tornem o mais rendosos possíveis os meios de que se dispõe».

Conclui no 6.º página



Aqui temos outro modelo estival dos costureiros londrinos. Destina-se ele a ser avergado na parte da tarde e é, como se aprecia, muito vistoso. O tecido é de algodão com grandes rosas turquesa ou vermelha sobre fundo branco.

JORNAL DO ALGARVE

DEU-NOS o prazer de ingressar no corpo redactorial do Jornal do Algarve o nosso prezado amigo Mário Zambujal, moço jornalista de talento, a quem ficam confidadas assim como aos nossos estimados amigos João Francisco Manjua Leal e António da Encarnação Viegas, que já fazem parte da nossa Redacção, as crónicas da capital da Província. Felicitamo-nos e felicitamos a cidade de Faro pelos talentosos e voluntariosos moços que a ficam a servir no jornal da Província.

QUARTEIRA VAI TER BREVEMENTE UM MOTEL E UM PAVILHÃO DE QUARTOS

QUARTEIRA, a praia do concelho de Loulé, o maior e o mais populoso do Algarve, não quer fazer má figura no concerto das praias algarvias que vão mostrando hotéis e casinos graças ao espírito empreendedor dos seus naturais que, finalmente, compreenderam que a indústria do turismo é das melhores fontes de rendimento e dos melhores negócios que existem. Monte Gordo, Albufeira, Praia da Rocha e Lagos já mostram os seus bons hotéis, em construção ou em vias disso.

A praia de Quarteira, à falta do capitalista, teve que mobilizar os recursos da sua Junta de Turismo. Está já em apreciação o projecto do motel — 12 habitações geminadas, com terraço-solário, uma esca-

Conclui no 6.º página

E QUANTO AO ALGARVE — ZERO!

A CERCA do nosso editorial intitulado «E quanto ao Algarve — zero!», faz o nosso prezado colega silvense «Voz do Sul» as seguintes considerações:

Referiu-se o nosso prezado colega Jornal do Algarve à falta de iniciativa das entidades competentes no que respeita à fixação de indústrias novas no Algarve, e temos de o apoiar, com prazer e incondicionalmente, quando conclui que «quanto ao Algarve, zero!»

Realmente, nenhuma das novas indústrias que congestionam Lisboa e arredores e outros pontos do País, tem preferido o Algarve. Entretanto, vai decaindo a indústria corticeira e a indústria piscatória e a de conservas de peixe também atravessa crises periódicas. Prevemos que, no futuro, o Algarve se não possa manter apenas com a agricultura, tanto mais que é precária a arborização da serra e o seu aproveitamento.

Excelente tema para uma Conferência Regional, em que tomassem parte os senhores deputados pelo Algarve e outras entidades competentes.

Ou não valerá a pena?!

OS TERRENOS DA COMUNIDADE JUDAICA DE FARO vão passar para a posse da Câmara Municipal

SABEMOS que tem sido objecto de estudo a entrega à Câmara Municipal de Faro dos terrenos onde se encontra o cemitério da antiga comunidade israelita daquela cidade. Esses terrenos, que medem cerca de três hectares, serão possivelmente transformados num parque público, construindo-se nos mesmos uma cantina escolar.

As negociações vão bastante adiantadas e tudo leva a crer que dentro de alguns anos a capital do Algarve disporá de um verdejante e atraente recinto público.



O sr. Presidente da República, desejando manifestar o seu apreço pelo professorado, almoçou, há dias, no Palácio de Belém, com os directores e um aluno de cada uma das escolas técnicas de Lisboa.



A PESCA DO TRESMALHO PREJUDICADA POR FALTA DE BRAÇOS

A PESCA motorizada do tresmalho que decorria regularmente na costa de Vila Real de Santo António, sujeita como todas as pescas a altos e baixos, está quase paralizada em consequência da falta de braços. Os homens que nela se empregam quando ganham num dia 50 ou 60 escudos estão dois e mais dias sem aparecerem ao mestre e outros dedicam-se ao amanho de algum bocado de terra.

Conclui no 6.º página

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ALGARVE

VAMOS fornecer alguns números respeitantes à produção agrícola (cereais, legumes, tubérculos, vinho e azeite) do Algarve no ano de 1958. Os 57.620 hectares semeados de trigo produziram 375.795 quintais, o que corresponde a um rendimento, por hectare, de 6,52 e por quintal, 6,10. Os maiores rendimentos obtiveram-se no concelho de Monchique, respectivamente, com 16,04 e 13,59. O milho ocupou uma superfície de 11.416 hectares que produziram 167.130 quintais, com o rendimento, respectivamente, de 14,64 e 30,53. O mais elevado rendimento obteve-se em Silves, respectivamente, 39,80 e 53,06. A superfície dedicada ao centeio foi de

Conclui na 6.ª página

O ALGARVE evocado na Televisão

NUM dos últimos dias do mês findo, a R. T. P. dedicou um dos seus programas à nossa Província, o qual foi transmitido do Museu de Arte Popular, em Lisboa, exibindo-se ali para o efeito o rancho de Alte em corridinhos, baile mandado e outras danças da nossa região. O programa foi valorizado com imagens colhidas no Algarve: orla marítima, serra e aspectos das amendoeiras, pelo operador Augusto Cabrita, filho de algarvios. Hélder Mendes foi o realizador do programa e a locução esteve a cargo de Henrique Mendes.



O Algarve conta presentemente com o que dizem ser o melhor parque de campismo do País — o da praia de Monte Gordo. Situado numa região meridional, portanto de clima temperado, nunca ninguém poderá observar nele a cena de campismo que reprodiz a nossa gravura e que nos mostra David Burnall, da escola Henrique Compton, à esquerda, e Alaister Nicolson, da escola de Holland Park, que tomam parte num curso de campistas em Surrey (Inglaterra). Estão ambos a preparar uma refeição na neve e a tentar corresponder àquilo que estabeleceu o Marchant's Hill Rural Centre quando criou os cursos de campismo. Estes têm por fim desenvolver a iniciativa, a elasticidade e o poder de resistência dos rapazes os quais são obrigados a aprender a armar tendas, ler mapas, orientar-se durante a noite pelas estradas, cozinhar no campo e a vencer obstáculos naturais. Isto mostra quanta importância se confere lá fora à prática do campismo.

A PESCA DO ATUM-(5)

Mais uma sugestão, a bem da exploração da pesca do atum, realizada por armações fixas

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES



O esforço do homem para a captura do atum está expressivamente documentado nesta foto de uma copejada.

NAS colunas deste jornal, sugerimos, em devido tempo, o lançamento único e experimental da armação do Livramento. Preconizamos que esse lançamento se realizasse, de igual modo, nas duas temporadas de pesca e que se executasse pela forma por que consta no mesmo semanário, pugnantor emérito dos elevados interesses do Algarve.

Mais sugerimos a conveniência, para o citado efeito, de que todas as companhias de pescarias possuidoras de armações fixas na costa de Tavira acordassem na citada experiência, durante três anos, pelo menos, para bem delas, e mercê de dadas condições a estabelecer, para assim se poder tirar, com segurança, a prova concreta e cabal desse lançamento experimental, aliás necessário a todos os títulos; e revertendo profícuo o resultado dele, como tudo parece indicar que deva reverter, lançar-se-iam, depois, as restantes armações

nos mesmos moldes da arte experimental.

E com um único lançamento, que envolveria as duas temporadas de pesca, não haveria que alterar a estrutura e posição da referida armação fixa, durante os quatro ou cinco meses em que normalmente pesca, pois aquela posição satisfaria cabalmente à consecução de óptimo rendimento piscatório na temporada de «recuado» e, nomeadamente, na época de «revés».

Aconselhamos, na melhor das intenções, que se fizesse esta experiência, pois tudo parece indicar que ela reverteria eficiente, a despeito de, à primeira vista, merecer certas apreensões, lógica e naturalmente provocadas por uma bem

Conclui no 4.ª página

DECORREU ANIMADÍSSIMO O CARNAVAL DE LOULÉ

O CARNAVAL de Loulé decorreu como esperávamos — animadíssimo e com apreciável lucro para a Misericórdia daquele concelho. Milhares de pessoas de toda a Província e de Lisboa acorreram à simpática terra louletana onde puderam apreciar e tomar parte nas «batalhas de flores» mais animadas do País.

Para o ano — devem ter dito os louletanos — cá os esperamos!

A saúde é a maior riqueza

TRATAMENTO EM VEZ DE CASTIGO

O doente mental não é um ser estranho, «uma alma transida», como diziam antigamente, que merece castigo e cadeia. O doente mental é apenas um doente e, como os demais tem direito a tratamento adequado.

Não veja no doente mental um ser estranho, mas um ente humano que precisa de ajuda e tratamento.

Conclui na 3.ª página

O ALGARVE ESTÂNCIA TURÍSTICA DE INVERNO

pel coronel SILVA COSTA

HÁ ainda muito quem ligue a ideia de fazer turismo ou praticar turismo, apenas ao conceito de veraneio.

Nada mais falso! Uma das finalidades que se pretende atingir ao praticar turismo é justamente encontrar os locais onde as condições são óptimas em qualquer estação para uma estadia mais ou menos longa, isenta de intempéries e proporcionando ao visitante repouso ou a distração e os prazeres que não se encontram em

Conclui no 6.ª página

SERVIÇO DE MICRO-RADIOGRAFIA NO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A BRIGADA de Radiastroio em serviço no Algarve, inicia o serviço de micro-radiografia no concelho de Vila Real de Santo António depois de amanhã.

O primeiro dia será destinado a todos os funcionários públicos, que devem dirigir-se para tal fim à subdelegação de Saúde local, na Rua da Princesa, 37.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

CIDADE EM QUARTO CRESCENTE

MIRADA larga e fugidia sobre uma terra que não é a minha. O que me isenta, desde logo, do tom de paixoneta, natural mas suspeitosa, com que se fala do ponto onde vimos o mundo e onde o mundo nos viu a nós, quer se trate de metrópole envernizada de modernismo, ou de tosco lugarejo encabritado na cornadura de um cerro.

A QUEM PEDIR RESPONSABILIDADES PELO QUE SE PASSOU?

NUMA imprudente tentativa de salvamento do arrastão espanhol «Virgen del Sufrágio», encalhado próximo da barra de Faro-Olhão, perdeu a vida o marítimo José Carlos que deixou na miséria a mulher e quatro filhos. Segundo vemos num colega, cinquenta e seis homens receberiam uma remuneração se descalhassem o barco; se tal não conseguissem — e não conseguiram — não receberiam nada.

Em face do desastre, que roubou a vida a um chefe de família, o que causou geral indignação, os trabalhadores abandonaram a arriscada empresa.

Perguntamos: por que lei se regeu o empresário do descalhe para contratar homens sem quaisquer garantias e quem foi o técnico incumbido de uma operação de tanta responsabilidade? Sim, porque não se pode confiar o descalhe de um navio a qualquer curioso.

Perguntamos também: quem indemniza a família do desgraçado que perdeu a vida e que ficou reduzida à mais negra miséria?

Para factos de tanta gravidade chamamos a atenção dos srs. capitães dos portos de Faro e de Olhão, que certamente não sancionariam uma tentativa de descalhe sem que a mesma estivesse confiada a um técnico responsável, igualmente chamando a atenção do sr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho para o modo como foram contratados os trabalhadores, sem qualquer garantia da retribuição do seu esforço.

Gostariamos que abusos deste género tivessem o devido correctivo da parte das autoridades... e ficamos à espera, nós, a opinião pública, a viúva e os órfãos.

Agradecimento Mariana Viegas Coelho

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real do Santo António de 25 de Fevereiro a 2 de Março

ENTRADOS: Inglês «Corncrake», de 640 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Alemão «Flora», de 1.272 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Holandês «Waddense», de 498 ton., de Lisboa, vazio; Portugueses «Mira Terra», de 562 ton. e «Colares», de 1.158 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Dione», com sal, para o Funchal; «Laupen», com conservas, para Genova; «Corncrake», com alfarroba para Cork e conservas para Bristol; «Flora», com miolo de amêndoa e conservas, para Antuérpia, Roterdão, Amesterdão, Warri e Acra; «Waddense», com alfarroba, para Avonmouth; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Mário Lister Franco
Por motivo de força maior, o almoço de homenagem ao sr. dr. Mário Lister Franco, marcado para amanhã, foi transferido para data que será oportunamente anunciada. As inscrições recebem-se na Casa do Algarve.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias, estiveram nas suas propriedades, em Vila Nova de Cacela, os nossos assinantes srs. eng.ºs Sebastião Garcia Ramires e Francisco Ortigão Gomes Sanches, e, em Castro Marim, o sr. dr. José Isidro Farrajola Rocheta.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Artur de Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim.

De visita a suas famílias, estiveram em Vila Real de Santo António as srs.ªs D. Maria Carolina de Brito Neves, nossa assinante em Lisboa; D. Iliete Medeiros Salvador e D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professoras do ensino primário e nossas assinantes, respectivamente, em Amoreiras e em Albergaria; e os nossos assinantes srs. Manuel José Caraca Cipriano, aspirante do Exército, Raul Miguel Socorro Folque, cadete da Academia Militar, e Joaquim Caetano da Cruz Palermo, 1.º cabo da Escola Electromecânica de Paço de Arcos.

Com seu filho, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Alves Silva, nosso assinante em Lisboa.

De regresso da sua viagem de recreio pelo Sul de Espanha, esteve em Vila Real de Santo António, tendo visitado o Jornal do Algarve, o nosso colaborador sr. Inácio Filipe Correia, de Portimão. Agradecemos.

Regressou a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Por motivo da morte de sua mãe, esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Gertrudes do Carmo Soares, com seu marido, o nosso amigo sr. Jorge Soares, seu irmão sr. Joaquim do Carmo e seu sobrinho sr. José do Carmo Bonança.

Casamentos

Na igreja matriz de Loulé celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Clementina Leal Marques, filha da sr.ª D. Clementina Leal Careto Marques e do sr. Sebastião Rodrigues Marques, comerciante, com o sr. tenente Eurico António de Carvalho e Melo de Sales Grade, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes da Cunha de Carvalho e Melo de Sales Grade e do sr. major Daniel Neves de Sales Grade. Presidiu à cerimónia o rev. Vitorino, acolitado pelo prior da freguesia, e foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Justina Mateus de Sales Grade e esposo, sr. comandante José Neves de Sales Grade.

Na capela das aparições, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues Clemente, funcionária da Câmara Municipal de Mértola, filha da sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues Clemente e do sr. Manuel Clemente, ajudante notarial em Vila Real de Santo António, com o sr. Manuel Jesus Pinto, funcionário da tesouraria da Fazenda Pública naquela vila, filho da

sr.ª D. Rafaela de Jesus Pinto e de António Feliciano Pinto, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, seus pais; e, do noivo, a sr.ª D. Adélia de Oliveira Dinis e o sr. Manuel Gonçalves Relego, comerciante. Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País e fixam residência em Mértola.

Na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Vila Nova de Cacela, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Madeira Viegas, filha da sr.ª D. Rogéria de Brito Madeira e do sr. Francisco Luis Viegas, com o sr. António da Silva Soares, filho da sr.ª D. Maria da Silva Fernandes Soares e do sr. José António Soares. Foram padrinhos: da noiva, seus irmãos, menina Teresa Madeira Viegas e sr. José de Brito Luis; e, do noivo, a menina Maria Adelina Rodrigues Centeno e o sr. José João Rodrigues Centeno.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Felismina Afonso George Cipriano, esposa do nosso assinante naquela cidade, sr. Francisco Delgado Caraca Cipriano, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Doentes

Tem estado gravemente doente o nosso amigo e prezado assinante sr. Lino Celorico Drago, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, por cujas melhoras fazemos votos.

NECROLOGIA

D. Mariana Salas do Carmo Oeiras

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Mariana Salas do Carmo Oeiras, de 88 anos, viúva, natural daquela vila. A saudosa extinta era mãe das srs.ªs D. Deolinda do Carmo Oeiras Bonança, D. Maria do Carmo Oeiras Soares, D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes, D. Angélica do Carmo Oeiras Pinto Pontes e D. Claudina do Carmo Oeiras e do sr. Joaquim do Carmo Oeiras e sogra dos srs. Carlos Lopes Bonança, comerciante, Jorge da Conceição Soares, inspector da C. P., Rafael António Fernandes Júnior, despachante da Alfândega e agente da Singer, e César Machado Pinto Pontes, empregado comercial.

Domingos P. Nascimento Leonardo

Faleceu em Queluz, onde residia, o sr. Domingos Pereira do Nascimento Leonardo, de 64 anos, proprietário, natural de Olhão, onde era muito conhecido e estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Rosa Cativo Leonardo, e era pai das professoras sr.ªs dr.ªs Maria Odete Leonardo da Fonseca, nossa estimada colaboradora, e D. Maria Amélia Leonardo Ferreira Dias e dos srs. Domingos Estrela Leonardo e dos srs. João Nicolau da Fonseca, funcionário superior da E. N. e José António Ferreira Dias. Deixou cinco netos. O corpo ficou sepultado no cemitério de Belas.



José Sanches Bravo

Faleceu em Beja o sr. José Sanches Bravo, de 57 anos, proprietário, natural de Mértola, e que era naquela cidade muito conhecido e estimado. Estava ligado a famílias

ECONOMIA

O desenvolvimento da produção frutícola em Espanha

O eng.º agrónomo Gonzalez Miravalles, dando um balanço a vinte anos agrícolas em Espanha, pronuncia-se nos seguintes termos acerca da fruticultura:

Nota-se uma forte expansão que há-de continuar nos próximos anos. Presentemente o valor da nossa produção frutícola representa mais de 20 por cento do valor da produção exclusivamente agrícola, não incluindo a pecuária e a riqueza florestal.

O forte incremento das plantações de fruteiras deve atribuir-se, em grande parte, ao extraordinário aumento da superfície regada nos últimos anos. Esta tendência expansiva evidencia-se especialmente no maracotão e nas árvores de pevide (maçã e pera) assim como nos citrinos (laranja e tangerina). Também é apreciável o incremento nas plantações de amêndoa e banana, manifestando-se certa tendência depressiva nas nogueiras, castanheiros e alfarrobeiras. As plantações de avellãs, que estão relativamente estabilizadas desde 1952, tiveram momentos de maior expansão antes do referido ano.

A cultura do melão sofreu também apreciável incremento, considerando-se tal cultura com boas perspectivas, sobretudo se se conseguir orientá-la no sentido da produção de boas variedades destinadas a exportação.

De um modo geral, cremos que o sector frutícola é um dos mais propícios a um considerável e rápido incremento nos próximos anos, desde que, paralelamente ao aumento do volume das produções, se cuide com interesse da sua qualidade e se caminhe sem demora para a industrialização das nossas frutas para o que, em nosso entender, se deve observar os seguintes pontos fundamentais:

- a) Melhoria da qualidade e da apresentação das frutas, adoptando-se as variedades mais selectas e solicitadas e aperfeiçoando-se a cultura, em especial intensificando os tratamentos fitopatológicos.
- b) Conservação da fruta em locais apropriados e exportação da mesma utilizando meios de transporte refrigerados, quando tal seja necessário.
- c) Industrialização que compreende tanto a fabricação de sumos e conservas pelos processos mais modernos como o aproveitamento integral dos subprodutos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Conserva de atum para a Bélgica

O Ministério de Defesa da Bélgica abriu em Novembro passado um concurso para fornecimento de 15 ton. de conserva de atum em azeite, para 1960. A adjudicação foi feita a uma firma belga que enlata atum congelado importado do estrangeiro (possivelmente Japão). Os preços foram de: 59,15 fr. b. por quilo (5 ton. entregues em Março), 62,60 (5 ton. em Abril), 62,60 (5 ton. em Maio). As conservas portuguesas apresentam os preços: 65,65; 65,86; 65,96.

LAGOS ALGARVE

de 25 de Fevereiro a 2 de Março Távira

Artes diversas... 49.548\$50

Santa Luzia

Artes diversas... 56.887\$00

Cabanas

Artes diversas... 5.549\$50

Portimão

TRINEIRAS:	
Anjo da Guarda	51.900\$00
S. Paulo	12.500\$00
Praia Amélia	11.100\$00
Brisamar	10.800\$00
Maria Odete	8.910\$00
Pérola do Barlavento	8.900\$00
Fóia	8.440\$00
Oca	8.280\$00
Pérola do Oceano	7.500\$00
Briosa	6.600\$00
Rio Arade	4.000\$00
N. Sr.ª da Graça	5.650\$00
Virgem te Guile	2.900\$00
Nicete	1.400\$00
Total	125.880\$00

tenente veterinário do R. C. n.º 6, do Porto. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Susana Ferreira Duarte Canelas e uma filha de oito meses. — J. S. P.

Também faleceram: Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Elisa Guerreiro Cavaco Tamassa, de 79 anos, viúva, mãe do sr. João Guerreiro Tamassa, comerciante e proprietário, irmã da sr.ª D. Catarina Guerreiro Cavaco e sogra das srs.ªs D. Maria Adelaide Lopes Tamassa e D. Gracinda Caneira Tamassa. As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

O TERRAMOTO QUE ANIQUILOU AGADIR

Não é sem emoção que redigimos este apontamento para assinalar nas nossas páginas a pavorosa tragédia que enluta o povo marroquino. A destruição de Agadir, a laboriosa e acolhedora cidade atlântica, provoca um sentimento de profunda comoção em todo o mundo e muitos países, entre eles Portugal, se apressaram a socorrer a cidade mártir, reduzida em poucos segundos, a um monte de escombros. Fala-se — à hora em que escrevemos — em 5.000 mortos. Desgraçadamente é provável que entre estes se contem alguns algarvios, pois era numerosa ali, como em todas as terras do litoral marroquino, a colónia algarvia. No cemitério da infeliz cidade guardam-se os restos de um ilustre poeta, o príncipe Al-Motamid, que foi governador de Silves.

Emocionados perante a desgraça que enluta o povo marroquino, exprimimos, em nome dos algarvios, a S. M. o Rei Mohammed V, a nossa grande mágoa e o nosso profundo sentimento de pesar.



HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2
Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR

CABELOS BRANCOS
QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?
Use tinta CORFIX
Estejo com instruções para a sua aplicação — 20\$00
Frasco avulso — 10\$00
Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza
Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

A propósito de um filme

«12 homens em fúria», há pouco exibido em Vila Real de Santo António, é uma obra que merece ser vista com interesse. Pela beleza humana que encerra, estamos certos de que o espectador é unânime em afirmar que lhe agradou, pois pela economia de meios e linguagem simples, todos o compreendem.

O tema é vulgar, mas aponta formalmente fenómenos sociológicos. Vimos um ambiente fechado, onde homens notificados «ad hoc» pela justiça, têm de deliberar sobre o destino dum pretendo criminoso adolescente.

Lumet, nesta realização enérgica, violenta, onde aponta consciências indefinidas (de várias tonalidades), independentes, que mais lhes interessam problemas íntimos e pessoais do que a vida dum ser humano qualquer, a contos com a justiça por homicídio premeditado, sugere a pacificação entre os homens, a conciliação de opiniões, a resolução em comum de problemas—dentro de uma verdadeira justiça.

12 homens, convocados para pertencer a um júri, decidem, primeiramente, condenar um jovem, à pena capital. Apenas um vota pela inocência. A pressa dos companheiros de escrutínio leva-os a não decidir coerentemente, no seio da legalidade. Os factos, depois de desenrolados, cujo resultado leva à dúvida das opiniões, desenvolvem-se num ambiente de incerteza, de intolerância, de precipitação, em prejuízo da consciência. Só Lumet (ou outro igual—Aldrich, Ritt, etc.), poderia, com independência, declarar e denunciar o erro de tal agrupamento.

As imagens, todas em planos bem calculados, são de uma beleza insólita. E é no insólito, a partir de argumentos banais, que o valor das obras se evidencia. A precisão, quase matemática, das sequências, leva o espectador a sentir o drama, a desorientar a consciência do homem, a verificar a luta moral num ciclo duvidoso, mórbido, para no final a unanimidade absolver a ambiguidade. A pressa dos «afectados» do baseball, a impaciência do garagista pela conferência das contas do dia, o interessado no movimento da bolsa de Nova York, em suma, a preocupação diária e mecânica dos elementos dedicados a uma vida cheia de preocupações, sem o mínimo elo com problemas humanos, alheios, integralmente, à orgânica da justiça, tudo isto, não pode, tornar o homem impotente perante a solução moralizadora de consequências psicológicas.

De um tema comum (nos E.U.A.), o realizador consegue dar uma feição realista, prodigiosa e positiva à acção; um força expressiva ao movimento, uma forma subjectiva a todos os acontecimentos. Abundam os planos de conjunto, os grandes planos, os movimentos intranquilos da câmara, e esta procura, infatigavelmente, as figuras da acção, arrancando expressões, extraindo-lhes as reacções íntimas, o pensamento interior.

Dispondo de «décors» baratos, sem grande esforço técnico, Sidney Lumet—saído da T.V.—demonstra as suas qualidades (e esperamos mais coisas dele...), a sua «mestria», o seu valor. Ele e o argumentista (Reginald Rose—dramaturgo), conseguem, como autores de «12 homens em fúria», arrebatam o espectador, prendê-lo, interessando-o nos problemas do homem, numa linguagem cinematográfica concisa, objectiva e bastante clara. Verificamos, também, que o ambiente da acção é muito restrito, apenas com um exterior—o final—contingindo, apesar de conjunto de interiores, atrair todos os que se preocupam com a arte do cinema. É isto graças ao poder de realização, de técnica, de independência de expressão em Lumet.

Como Aldrich (vimos em «No reino da calúnia», a denúncia), Lumet reúne todos os pormenores de efeitos, todas as garantias para fazer justiça, ele próprio, e acusar. E nisto consiste o fulgor da «nova vaga», na América do Norte, composta de outros valores (Martin Ritt, Stanley Kubrick, Delbert Mann, etc.).

«12 homens em fúria» é, sem dúvida, um filme para cine-clubes, um filme onde a expressão cinematográfica está bem patente, onde a beleza humana cativa, em que o dilatante ou o simples espectador de banalidades não fica insensível, sereno; é um libelo à dureza dos homens, uma mensagem que convida ao amor, à tolerância, ao acordo mútuo.—M. F. C.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinemascópio, *Esta terra amarga*, com Silvana Mangano, Anthony Perkins, Richard Conte, Jo Van Fleet, Yvonne Sanson e Alida Valli. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, *Escrava do pecado*, com Silvana Pampaloni. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, *O fantasma da Corsega*. (Para 17 anos).



1 par de meias

Sabrina

NYLON-DUPONT

QUALIDADE EXTRA

Oferta! Det

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS* DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS 10\$00

*** ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"**



EVIDENTEMENTE que um «retrato» de Loulé, nesta semana, tem de ser constituído por imagens do Carnaval, pela descrição sumária e simples de tudo o que se passou, de tudo o que sucedeu, por que, se fôssemos entrar no pormenor da descrição, nem todo o Jornal da DescriçãO chegava.

Os três dias de Carnaval em Loulé, têm espectadores distintos. No domingo gordo são as pessoas de fora que marcam presença.

Pessoas que andam passando fins de semana por fora de casa, pessoas que vêm de longe, digamos, é o dia da presença do turista.

A segunda-feira é reservada aos habitantes do concelho, pessoas dos arredores, das terras mais modestas, que descem ao povoado e ficam impressionadas com a liberdade que encontram de atirar uma «acada» às raparigas ou de enchê-las de «confetis», abusando, por vezes, do uso das mãos noutras missões, menos gentis.

A terça-feira é o ponto de reunião da família algarvia. Vêm carros de todos os pontos do Algarve, excursões em camionetas, e, na generalidade, a assistência é mais escolhida, mas não menos bárbara, diga-se entre parêntesis.

O recinto da festa divide-se em duas partes: a arena da batalha entre os carros e o público e a arena da luta individual.

Na primeira, batalha-se entre as tripulantes dos carros e os rapazes que seguem, muitas vezes a pé, atrás ou ao lado, sempre na mendicância de um sorriso gentil, de um gesto amigo de uma das lindas ocupantes que lhes prendeu mais profundamente a atenção. Pedem-lhes sacos, serpentinas, rebuçados, e às vezes, um outro mais atrevido, pede um beijinho.

Elas são amáveis, sorriem, concedem uma ou outra das coisas pedidas (o beijinho, não) e às vezes destas pequeninas coisas e de um encontro fortuito no baile, nasce uma coisa séria. Um entendimento mais ou menos amoroso, que pode ter nascido de uma brincadeira e se vai projectar por toda a vida.

Na segunda arena, conhecida pelo nome de «selva», a luta é mais renhida e mais intensa de tudo. De meios de ataque, de intenção, de profundidade e de malícia. Nestes corpo-a-corpo, há, por vezes, pessoas que se entendem, pessoas que gostam do sistema e pessoas que gostam mas fingem não gostar e outras que não gostam e têm de fingir que gostam. Estes aspectos são, digamos, os

Loulé... em retrato



bastidores do Carnaval de Loulé, na generalidade conhecidos dos frequentadores habituais.

Há ainda uns grupos de visitantes que correm pelos lados, intrusamente com as raparigas, senhoras e meninas que estão nos passeios, às janelas ou às portas. Isto é o sistema de escaramuças ou guerrilhas que muitos cultivam.

A porta do Banco Ultramarino, há um grupinho destes que se divertem a valer e ai do empregado que saia...

Os carros, que este ano atingiram o número de quarenta foram na generalidade felizes.

Para nós, louletanos, que conhecemos isto por dentro e por fora, é de admirar como há cabeça para idealizar tanta coisa, tanto feito de carro, sempre com a pretensão de fugir ao que já se fez em anos anteriores.

E tudo sai e tudo é bom. Mal da comissão que pretendesse estabelecer um prémio para o melhor carro. Lembra-me que, aqui há anos, fizemos essa asneira.

Nem calculam os melindres que houve. Até um grupo de futebol com «cow-boys» pintados de pretos e vermelhos, queria que o seu carro fosse o melhor. E todos partem desta convicção de que o «seu» é o melhor.

Talvez neste convencimento, que muitas vezes é prejudicial no aspecto exterior, esteja a essência desta animação de que Loulé é mestre e senhor.

Mas há carros a que não podemos negar uma referência elogiosa. O carro das «cegonhas» e do «ninho» é uma maravilha de bom gosto e encanto.

Esta Sociedade das «Quatro Estradas» tem marcado sempre presença de espírito e bom gosto.

Há carros que estão bonitos e bem feitos e a tripulação estraga tudo e outros que embora mais singelos e menos de considerar, pelo seu aspecto, apresentam tripulações que atraem todas as atenções.

O carro de Salir estava mesmo bem. Um livro que constituía o

«Tesouro de Salir». Aberta a capa viam-se gravuras, mostrando a boa lus, a boa estrada e a boa água de que Salir desfruta.

Outro do Areiro, com umas biccas e um verso por sinal bem metrificado, pedia água da torneira.

Além são os bombons da Regina, que, transformados em soldadinhos, não de chocolate, mas na forma de lindas mocinhas, distribui rebuçados e guloseimas a esmo.

Até nalguns carros comerciais como o dos «Vinhos Murtas» há arte, muita graça e engenho. Aquela torneira a despejar vinho em torrente, o cacho de uvas magnificamente concebido e até os saquinhos que dali provinham com o reclame aos vinhos, marcarão o bom gosto, inteligência e sentido de propaganda do seu proprietário.

O pagode chinês, o comboio das professoras, o carro egípcio, os carros das filarmónicas, as «luivas», o castelo, o iglu polar, o do bambi, castelo de cartas, o dos cravos, tantos, que nem é fácil a gente lembrar-se de todos, estavam também muito bonitos.

É interessante ver como a fantasia desta gente consegue pulverizar-

se em tantas realizações diferentes. Enfim, Loulé, fez e marcou, mais uma vez, brilhantemente, as suas festas do Carnaval.

Os bailes da Comissão, iniciativa que já há muito devia ter sido adoptada e que sempre constituiu uma ideia de quem escreve estas linhas, representam outra vitória do Carnaval de Loulé.

De facto, não fazia sentido que, terminada a festa nas ruas, ela não prosseguisse na noite. Assim, já os forasteiros vindos, por vezes, de tão longe, têm onde passar as noites em verdadeira festa de Carnaval. E a animação é tanta que dá para tudo: Cinema cheio, bailes populares de afluência transbordante, e o baile da Comissão em plena apoteose de festa.

Um complemento que ajuda o total da receita e que constitui um magnífico número do programa.

Contemos algumas graças apanhadas neste bulício:

Um rapaz seguia atrás do «castelo de cartas» e insistia com uma das ocupantes. Deixei-me escangalhar o castelo... Eu, consigo, fazíamos um bom alicerce para um castelo de verdade!

Uma senhora perguntava: Em que carro vai aquela loura que distribua bebidas? — A senhora quer beber alguma coisa? Não; quero saber onde pára o meu marido.

Um estudante, com cara de descaído, entrou num café da Avenida e disse:

— Sirva-me uma cerveja! Ainda o criado não tinha chegado gritou: — Traga outra antes que comece o barulho! O criado perguntou: — Que barulho é esse? Resposta: — E'

Ausente há quase meio século NÃO ESQUECE A TERRA NATAL

Conclusão da 1.ª página

Algarve». O sr. Salles, que tomou a nacionalidade americana há mais de 30 anos, reside nos Estados Unidos vai para meio século, mas isso não impede que ame a sua terra onde nasceu e a prová-lo está a circunstância de nos ter enviado dez dólares, metade para pagar a sua assinatura e metade para se inscrever como sócio do Lusitano Futebol Clube, do qual é amigo desde os longínquos dias da sua fundação. Envia-nos o nosso prezado comprouvino duas fotografias da equipa lusitanista dos anos de 1924 e 1926 e outra do Sporting Clube Olhanense que ele classifica de invencível, na época de 1924, em que o prestigioso grupo foi campeão de Portugal.

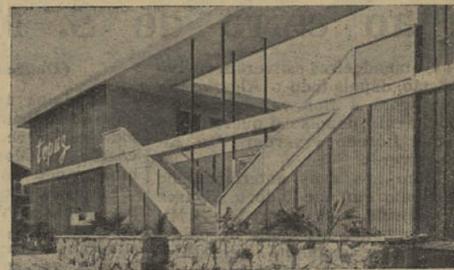
Da nossa linda Província enviamos saudades ao algarvio Frank P. Salles que não esquece, tantos anos decorridos, a terra que lhe foi berço.

que eu estou teso e não tenho dinheiro para pagar!

Os estudantes são sempre a nota espirituosa nestas festas. Depois vêm-nos pedir agasalho e comida. E nós gostamos de satisfazer e ajudar mas pomos sempre uma condição: Que não tragam barbas! Dá aflição pensar que temos o Fidel de Castro à mesa.

Repórter X

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lishoa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

VENDE-SE

Cerca de dez alqueires de terra com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras. Sítio das Laranjeiras, freguesia de Cacela. Nesta Redacção se informa.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Santa Casa para o dia 14 de Março pelas 22 horas com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º — Autorizar a Mesa a vender à Câmara Municipal deste concelho uma parte da horta, conhecida por «Horta dos Inválidos», a fim de nela ser instalada a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

2.º — Autorizar a Mesa a comprar um terreno em substituição daquele que vai alienar à Câmara Municipal, o qual se destinará à construção de um Asilo para Velhos.

3.º — De acordo com o Art.º 18.º dos Estatutos proceder à eleição de Presidente e Vogais da Assembleia Geral desta Santa Casa. Não se verificando nesta convocação número de Irmãos para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já marcada esta Assembleia Geral Extraordinária, em segunda convocatória para o mesmo dia, às 23 horas, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1960.

O Provedor

António Manuel Capa Horta Correia

A CERA PORTOS pretendendo manter a sua reputada qualidade e não lhe sendo possível competir com os preços das ceras de inferior fabrico, resolveu lançar no mercado um tipo de 2.ª QUALIDADE, o qual designa CERA C. (este C. quer dizer: concorrência) ao preço de 12\$00 cada quilo, em embalagens de 10, 20 e barris de 80 quilos.

Descontos especiais para a revenda e à venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Joaquim Gomes Porto & Irmãos COIMBRA - PORTO

Coimbra: Av. Fernão de Magalhães — Telef. 22004
Porto: Rua de Santa Catarina, 558 — Telef. 26501



PASSEIO DOMINICAL ao cerro de S. Miguel

As amendoeiras estiveram em botão, depois todo o Algarve floresceu; agora a flor vai agonizando lentamente; depois cai quase de repente, ficando a verdura — o Algarve verde.

Como nos anos anteriores, no momento em que todo o Algarve está florido, subi ao cerro de S. Miguel, o ponto mais alto de toda a extrema área da minha aldeia (Moncarapacho) para poder admirar o fantástico panorama das amendoeiras em flor.

Ao contrário dos outros anos, em que ia só, este ano fiz-me acompanhar de dois meus amigos (Brito e Alexandre) que de princípio não aceitaram de bom grado a ideia de fazer a pé e por matos onde abundam as moitas de tojos que nos picam e rasgam a roupa, os quilómetros de pedra aguçada que nos separavam do cerro e que acabaram por nos romper os sapatos.

Partimos perto das quinze horas, pensando, à semelhança dos anos anteriores, levar uma hora e um quarto no caminho, o que mais ou menos se verificou. Estávamos agora no cume do cerro de S. Miguel. Os meus amigos desapareceram por entre as moitas da encosta com o fim de visitarem a igrejinha que lá existe.

Mal cheguei ao cimo, fiquei espedaçado, extasiado, a admirar o panorama deslumbrante, todo beleza e poesia. Sim, aquilo era tudo poesia, desde o mar azul às moitas que me rodeavam, desde Aiamonte-Vila Real de Santo António a Faro, desde o céu azul até à verdura dos campos mais próximos ou à extensa faixa de amendoeiras em flor, tudo poesia, tudo sonho.

Tão encantado que não senti a forte ventania que soprava lá em cima e só dei por ela quando os cabelos me taparam os olhos.

Nas encostas dos montes tudo era verde, até as pedras cobertas de musgo, que davam ainda mais beleza àquela paisagem encantadora. Mais adiante apareciam os primeiros grupos de amendoeiras floridas, que sucessivamente se iam juntando até se transformarem num só grupo, numa só amendoeira, acabando por nos dar a

Os C. T. I. no Algarve

Por conveniência urgente de serviço, foi colocado nos serviços de edifícios e mobiliário da Direcção dos Serviços Administrativos, o sr. Raul Ramos Rodrigues Vaquinhas, condutor civil de 2.ª classe, na situação de disponibilidade sem vencimento.

— A seu pedido, foi transferido da CTF de Santiago do Escoural para a de Vila Real de Santo António, o operador sr. Isidoro Francisco Paula Murinha.

(Dedicado à Fernanda)

ilusão duma única flor. Não era uma amendoeira em flor mas sim todo o Algarve, e lá em baixo apovoação de Moncarapacho parecia uma grande casa branquinha.

Enquanto outros sonham esta paisagem, eu via-a com os meus próprios olhos, embevecido. Nesta situação surpreenderam-me os meus amigos, que se manifestaram com gritos. Eles também sonhavam, sentiam-se crianças felizes, brincando, saltando como se não tivessem acabado de fazer perto de doze quilómetros por terrenos acidentados. Certo é que aquele ar puro fortalece-nos, rejuvenesce-nos bastante, apesar de todos nós termos pouco mais ou menos vinte anos. O que nós sentíamos era a verdadeira felicidade.

Eram horas de regressarmos. Demos um último olhar a todo aquele encanto da Natureza, que tantas saudades nos deixaria, e partimos quase a fugir, sem o desejarmos, mas as encostas assim obrigavam, como que empurrando-nos.

A descida fez-se rápida. Quando entramos num dos caminhos ladeados de amendoeiras em flor o vento fez cair sobre nós pétalas brancas e algumas lilases que se iam espalhando pelo chão e pelos valados de pedra solta.

Assim terminou o passeio ao cume do cerro de S. Miguel para gozar o panorama das amendoeiras em flor. Bela tarde dominical, apesar do forte vento que de vez em quando arrastava uma nuvem ou uma débil neblina.

L. Marcos P. Gonçalves

Deficiências na iluminação em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Continuam a verificar-se deficiências e interrupções na iluminação, com prejuízo para a indústria, comércio, particulares e trânsito.

E' quase permanente a falta de lâmpadas na via pública e há muito tempo que numa esquina próximo da igreja foi posto o suporte duma lâmpada, que os empregados dos Serviços Municipalizados acabaram por retirar sem que até hoje voltasse a ser colocado.

Espera-se que sejam tomadas as providências necessárias para evitar estas falhas, por vezes bastante prejudiciais. — C.

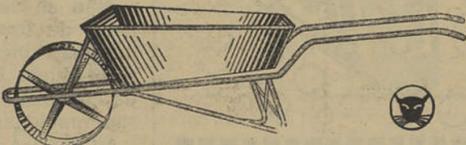
EMPREGADO DE MESA E COZINHEIRO PRECISA C. J. FRANCÊS Praia da Rocha

TINTAS «EXCELSIOR»

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc. Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



E' este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L



Esta é a sua marca

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca

Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C.º - HOLANDA
Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º D. - LISBOA

A PESCA DO ATUM

Mais uma sugestão, a bem das armações fixas

Conclusão do 1.º págráfo

arreigada e intensa rotina que mais parece querer subverter estas artes de pesca do que salvá-las da morte lenta, mas segura, que se avizinha.

Até então, não consta que a matéria elucidativa sugerida tenha logrado qualquer mérito, o que deveras lamentamos, por estarmos quase certos do verdadeiro êxito dessa experiência. E porque se admite que ela não foi aceite por mandadores e, consequentemente, por dirigentes das armações fixas para a pesca do atum, pede-se vênia para se evidenciar nova sugestão, para assim vermos se, desta vez, seremos mais felizes nas nossas sérias e despretensiosas intenções e tentativas de consecução do que temos sugerido.

E, assim, e com fundamento em prova experimental a tentar-se, requerer-se-ia à entidade competente a concessão, pelo prazo de três anos, pelo menos, e sem quaisquer encargos para os requerentes, de dois locais para efeito do lançamento de duas armações fixas, uma de «direito» e outra de «revés». A de «direito», lançar-se-ia na altura do Ramalhetes, a despeito de não ser local satisfatoriamente privilegiado para o efeito; e, a de «revés», seria instalada junto da parte Sueste, de preferência, ou a Sudoeste do «focinho» do Cabo de Santa Maria, em local a eleger de futuro.

Para efeito desses lançamentos, contribuiriam todas as companhias de pescarias do Algarve, concessionárias-arrendatárias de locais para lançamento de armações fixas para a pesca do atum. E essa contribuição respeitaria, nomeadamente, a fornecimento de material excedente de que dispusessem para o citado efeito e de molde a produzir integralmente uma única arte de pesca, apenas com cerca de duas milhas e meia de extensão, para que a experiência revertesse assim o mais económica possível, e que, em primeiro lugar, seria lançada no local de «direito», sendo, depois de terminada esta temporada de pesca, mudada para o local de pesca de «revés», onde de novo seria lançada; e, assim, o mesmo sistema de pesca operaria nas duas temporadas, ora de «direito», ora de «revés», mas em locais de lançamento absolutamente distintos.

A armação de «direito» estaria completamente lançada em meados de Maio (pois, antes disso, não deveria dispor de matéria prima para operar eficientemente) para efeito da captura do atum que aí então correrá de «direito», a qual captura decorreria desde essa ocasião até à altura do S. João, quadra em que todo o aparelho de pesca seria rapidamente levantado e removido para o local de lançamento de «revés».

Para efeito de aproveitamento de colheitas máximas, quando da corrida de «revés», conviria que a mudança da arte se fizesse dentro do mais curto espaço de tempo; visto que, após a corrida de «direito», se inicia imediatamente a marcha de «revés», e nas melhores condições para a captura do atum respectivo. E, com a armação de «revés», pescar-se-ia até ao fim de Agosto, pois, depois disso, não deverá dar rendimento piscatório satisfatório, embora o atum de «revés» continue a correr até à altura do equinócio

do Outono, mas então com trajetória passando ao Sul do local da armação; e, assim, findo o mês de Agosto, levantar-se-ia definitivamente a armação, por, praticamente, ter terminado a última temporada de pesca.

Mas, após a época de pesca de «direito», e não havendo tempo suficiente para se levantar o aparelho do local respectivo e para, de seguida, o remover a fim de ser lançado no local de pesca de «revés», limitaríamos a experiência em causa à temporada de «direito», não se devendo, contudo, deixar de tentar um ano, pelo menos, a experiência na temporada de «revés».

E para que o citado aparelho logre o êxito devido em qualquer época de pesca, necessário e indispensável se torna que seja lançado bem ao mar, sem que nos preocupemos com a distância do extremo da «rabeira» à costa próxima e, finalmente, que o campo de actividade piscatória da armação esteja francamente dirigido para Oes-Sudoeste (W. SW.), na temporada de pesca de «direito», e para Les-Sueste (E. SE.), na época de pesca de «revés».

E, sem isto, nada feito, como as próprias armações existentes estão sobejamente a demonstrar.

Mas, caso se logre a consecução de um local em boas condições aproximadamente a Sudoeste do «focinho» do Cabo de Santa Maria (solução quase ideal para efeito de experiência, pois esse local poderia satisfazer cabalmente às necessidades dos dois referidos lançamentos), poder-se-ia converter, nesse mesmo local, a arte de «direito» em sistema de pesca de «revés», sem a necessidade de remoção de material para outro local, operando-se assim a captura do atum em ambas as temporadas de pesca no citado local, o que facilitaria as condições da experiência sugerida.

Mergulhadores ao serviço das armações fixas para a pesca do atum

Por vezes, as armações não se pescam convenientemente, devido a deficiências existentes no aparelho respectivo: má regulação e conformação da boca de entrada do peixe, prumos suspensos, rasgões nas paredes da arte e noutras partes dela, etc.

Para remediar prontamente estas deficiências, que poderão comprometer gravemente a temporada de pesca respectiva, reduzindo consideravelmente o rendimento pesca-

NOVA GERÊNCIA DA CASA DO ALGARVE

REUNIÃO-SE a assembleia geral da Casa do Algarve que aprovou por aclamação o relatório e contas da gerência finda e elegeu os corpos gerentes para o biênio de 1960-61, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; vice-presidente, dr. Quirino dos Santos Meilha; secretários, José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes; vice-secretários, maestro Fátia de Magalhães e Vasco de Almeida Rocha.

Direcção — presidente, major Mateus Martins Moreno Júnior; vice-presidente, dr. Maurício Monteiro; secretários, Herenegildo Neves Franco e coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita; tesoureiro, Bartolomeu Guerreiro; vogais efectivos, Herculano de Sousa Leiria e Arnaldo Martins de Brito e vogais suplentes, José Martins Ferreira e Jorge Ascensão Mendonça Arrais.

Conselho fiscal — presidente, António Libânio Correia e vogais, Jerónimo Gregório Marcos e António Francisco Martins da Silva.

O conselho superior regional ficou com a mesma constituição.

ARMAZÉNS ALUGAM-SE

Na Rua da Fábrica de Vazio «Soliva»

Tratar na

Serração Olanense, Lda.

Telefone 287

Vila Real de Santo António

tório do aparelho deficiente, conviria que as empresas mantivessem ao seu serviço, durante todo o tempo de pesca, um mergulhador com a aparelhagem adequada, que descesse com frequência ao fundo do mar, a fim de inspecionar o estado do aparelho por forma rigorosa e conveniente e de informar imediatamente sobre as deficiências nele encontradas, para, de seguida, serem reparadas convenientemente.

Julgamos que a observação periódica das partes essenciais do aparelho de pesca realizada a partir da superfície do mar ou mediante a suspensão delas até à superfície, não deverá reverter completamente frutífera a maior parte das vezes, razão por que, dadas deficiências existentes nelas e manifestamente prejudiciais à captura do atum, passarão despercebidas, o que contribuirá, certamente, para efeito de redução do rendimento do aparelho respectivo, com o seu cortejo de consequências graves para a vida e desenvolvimento económico dessas simpáticas artes de pesca.

Reputamos absolutamente necessária e indispensável a existência dum inspector submarino que opere junto das armações fixas para a pesca do atum, sempre que estejam lançadas no mar, para, por meio dele, se evitarem males graves e irreparáveis, no decurso da campanha de pesca e, desta forma, se conseguir um melhor aproveitamento da pescaria a colher, a bem da economia das empresas de pesca respectivas.

E que assim seja, são os nossos melhores votos.

José Salvador Mendes



CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

DE LAGOS

EFFECTIVOS MILITARES DA CIDADE

PORQUE o Governo procura ser justo custa-me conceber que, como consta, tenham sido feitos convites a todos os senhores oficiais do B. C. 4 para declararem onde desejavam ir prestar serviço.

Tal, leva-me a crer que está prevista a extinção dos efectivos militares em Lagos, o que não pode ser bem aceite por quantos queiram ver «com olhos de ver».

Lagos, desde tempos remotos tem possuído efectivos militares relativamente apreciáveis. De Lagos partiram homens que deram novos mundos ao mundo e de Lagos partiu o movimento de 28 de Maio.

Impõem-se efectivos militares que façam reviver o passado, pois só assim as comemorações henriquinas poderão ser para Lagos, para a Nação mesmo, algo digno de registo. Extinguir os efectivos militares em Lagos só se me afigura de admitir quando desnecessária a força militar.

Lagos, graças ao esforço do coronel Júdice de Oliveira, algarvio ilustre que marcou de verdade, quer como militar brioso e exemplar, quer como homem de iniciativa e acção, tem um quartel que, não sendo bem o que as circunstâncias da época exigem, é no entanto algo que serve, esplendidamente situado, junto à baía de onde outrora partiram caravelas para as descobertas que tanto contribuíram para o bom nome de Portugal.

Só a má vontade de alguém poderá advogar que Lagos seja privada dos efectivos militares, mas como o Governo não se curva perante a vontade de um ou outro que por antipatia ou qualquer outro motivo menos aceitável possa advogar o que não é justo, esperemos confiadamente que Lagos seja contemplada com efectivos militares, se não consoante o que deseja e necessita para mais atestar o seu valor histórico e comercial, pelo menos com o que as disponibilidades do tesouro permitam.

Lagos saberá reconhecer tudo quanto ao Governo seja possível fazer para o seu engrandecimento, e todos os portugueses de boa vontade, por mais distantes que estejam da Pátria amada, apoiarão, estou certo, as medidas adoptadas no sentido de melhorar esta terra que apesar de decadente na época que passa, foi outrora berço de heróis e tantos que tanto honraram Portugal.

Para revigorar há que medicar e no presente caso o medicamento que se me afigura eficiente é o apoio incondicional do Governo, no sentido de se manter em Lagos uma unidade militar.

Que surja, pois, tão precioso medicamento, porque o doente uma vez revigorado, poderá, sem favor, mostrar a gratidão pelo auxílio dispensado e terá vergonha de tornar a esmorecer no conceito dos que lhe abriram a porta para caminho mais recto e seguro.

Os camponeses e as suas aflições — Bem haja I. G. N. pelo criterioso e bem elaborado artigo sob o título acima.

O Governo prestaria um valioso auxílio aos camponeses, impondo aos construtores de veículos de tracção animal a proibição do fabrico dos que se não adaptem às condições legais, e permitindo que os actuais conservem os rodados tal qual estão até que as reparações importem substituição.

Assim se prestaria um auxílio a tantos e tantos pobres trabalhadores rurais que com dificuldade mantêm o animal e o carro indispensável para a luta de cada dia, e que, sem o trânsito pelas estradas, não poderão vencer em muitos casos.

Os Grémios da Lavoura poderão, até certo ponto, interferir no sentido de vir a obter-se tal concessão, tomando a seu cargo fiscalização assídua para o cumprimento das disposições que a lei venha a fixar no caso de ser promulgado algo que vise a suavizar as aflições dos camponeses, pois assim poderiam

estes congratular-se com os Grémios em vez de os repudiar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Na nossa local sobre a Cooperativa de Frutos saiu «10% de produção média» quando devia ter saído «por arroba».

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Santa Casa, para o dia 14 de Março pelas 20,30 horas com a seguinte

ORDEM DO DIA

Pronunciar-se acerca das Contas do exercício findo.

Não se verificando nesta convocação número de Irmãos para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já marcada esta Assembleia Geral Ordinária, em segunda convocatória, para o mesmo dia às 21,30 horas, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1960.

O Provedor

António Manuel Capa Horta Correia

S. Marcos da Serra e as inclemências que a população sofre no Inverno

ENTRANHADA na serra algarvia, limitando o Algarve ao Norte, S. Marcos da Serra é uma pitoresca povoação que vê correr a seu lado as águas ora barrentas ora azuladas da ribeira de Odelouca.

Dotada de clima continental relativamente ao Algarve, em que os invernos são às vezes ásperos e os estios ardentes, ela vive, mais do que outra qualquer, as agonias extremas da estação que mais enfada — o Inverno.

Se, mesmo ao de leve, analisarmos os seus problemas, veremos que há muito para dizer desta escondida povoação serrenha. Vista a distância, parece-nos, mercê das suas casas branquinhas, levantadas sobre o outeiro, uma cidadezinha modelo.

Porém, ao aproximarmos-nos e ao entrarmos nas suas peculiares ruas tortas e acidentadas, verificaremos a falta de pavimentação e do bom arranjo das mesmas. Isto nota-se, principalmente, nas estações das chuvas, em que as águas pluviais formam verdadeiros pântanos nos lugares destinados ao trânsito.

Estes lamaçais, que não chegam a desaparecer desde as primeiras chuvas, são espelhos diários dos seus habitantes e foco convergente dos olhares dos visitantes. Se no Verão as ruas se desfazem em poeira, no Inverno transformam-se num mar de lama.

Não querendo abordar o assunto das vias rodoviárias, já bastante conhecido e repetido. Lembremos que existe um barranco ornamentado com «pinguelas» (pequenas pontes de madeira a ligar as suas margens e que servem de passadiço aos peões) no ponto mais baixo de S. Marcos da Serra, onde devia passar uma das principais ruas, uma vez executada a sua cobertura — desejo fervoroso de todos os são-marquenses.

Ainda junto à estação do caminho de ferro, no único caminho a servir o cais de embarque desta estação e numa zona de certo modo já industrializada, permanece, com as águas estagnadas, um lamaçal com dezenas de metros, que nenhum peão se atreve a transpor.

Esperando um olhar caritativo, aqui ficam bem expressos alguns desejos daqueles que por lá habitam. — José Inácio

Ensino no Algarve

Prémio Nacional

Por ter concluído em 1958-59 o 7.º ano liceal com 18 valores foi galardoadada com o prémio Nacional de 2.500\$00 a menina Maria Teresa Vaconceus Balté, do Liceu de Faro.

Magistério primário

Foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos da Escola do Magistério Primário de Faro: 1.º ano — Maria Manuela Silva Guerreiro, Lucília Maria Mendonça Neves, Maria Manuela Carmo Leal, Maria Manuela Grave Coelho; 2.º ano — Helena Maria Inácia Prata, Maria Martins Faisca, Maria Salomé Mendonça Rolão e Isabel Maria Duarte Gonçalves; e isenção de propinas — Maria José da Silva Costa Ramos, Maria de Lurdes Palma Severino, Maria Lutgarda Brites Passos Pinto, Celeste Dulce Almeida Rocha, Fernanda Conceição Coelho, Maria de Brito Pereira, João Manuel Nascimento Reis, Maria de Deus Tomé Guerreiro, Xavier Vieira Xufre, do 1.º ano e Maria Vitória Vieira, Maria Francisca Reis Leal, Nema Maria de Andrade, Bárbara de Guadalupe Neves Alves, Maria Bernardette José e Maria Soares Godinho Camacho, do 2.º ano.

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 7.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. Amâncio de Deus Coco.

Escolas primárias

A sr.ª D. Maria Pires Dias, professora da escola mista de Sesmarias (Albufeira), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Cabrita Sustelo.

Foi concedido aumento de vencimento, por 1.ª diuturnidade, à sr.ª D. Aida Dinora de Oliveira Mourão Soares, professora da escola feminina da sede do concelho de Portel.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Comentários por ENCARNÇÃO VIEGAS

Ataque constante mas ineficaz

Ao Olhanense apresentava-se muito difícil a qualificação para a eliminatória seguinte, dado que os dois golos sofridos no Barreiro constituíam vantagem a considerar, conhecida a facilidade defensiva dos homens da margem do Tejo.

Todavia aos algarvios faltou um pouco da chamada sorte de jogo para evitar a eliminação, porquanto tiveram bastas ocasiões de golo que a serem devidamente concretizadas dariam aos olhanenses um saldo favorável no conjunto dos dois desafios.

O encontro, em si, limitou-se a uma ofensiva permanente dos pupillos de Quaresma enquanto do lado contrário se verificou uma organização defensiva bem estruturada e cujo principal objectivo, aliás conseguido, era evitar os tentos do antagonista.

As fugazes tentativas de ataque dos barreirenses eram anuladas pela defesa de Olhão, que, no entanto, na sofreguidão de empurrar o ataque, deu algumas liberdades aos avançados barreirenses, que por pouco não obtiveram tentos.

A toada atacante olhanense resultou estéril não só pelo mérito da defensiva adversa, mas até por que os dianteiros da casa insistiam no jogo alto, e descontrolando-se com o zero-a-zero e com a «muralha» que o Barreirense dispôs nas imediações da baliza.

Os algarvios podiam ter ganho!...

O empate da primeira mão podia ter-se resolvido favoravelmente para os homens de Portimão, e para tanto bastava apenas um pouco mais de felicidade nos remates a concluir as jogadas de ataque desenhadas pelos algarvios.

Que o Portimonense não jogou somente à defesa, rezam as crónicas da especialidade. Jogou mesmo de igual para igual tentando a sua «chance».

Simplemente, como os golos não apareceram nas ocasiões oportunas, foram os vianenses que, mais felizes, acabaram por marcar já na segunda metade do prélio.

Quer dizer: os barlaventinos não se impressionaram nem com a distância nem com o facto de jogarem em terreno adverso. Fizeram o seu jogo procurando a vitória, único resultado que lhes servia. A fortuna é que lhes foi madrastra...

RESULTADOS DOS JOGOS

Olhanense, 0 — Barreirense, 0
Vianense, 2 — Portimonense, 0

ROYALITE
A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

OBRAS DE ABASTECIMENTO de água a Silves

Na sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves foram abertas as propostas apresentadas para as obras de captação e abastecimento de água a várias povoações do concelho, cuja base de licitação era da ordem dos cinco mil e cem contos.

A sessão foi presidida pelo presidente do conselho de administra-

Campeonato Nacional da III Divisão

O Silves em evidência

O Silves iniciou o jogo à base de velocidade e de demarcações, conseguindo dois golos logo nos 9 primeiros minutos e continuando a dominar mas sem concretizar até final da primeira parte. Parguito do Desportivo de S. Brás, teve então uma atitude bastante repreensível pelo que foi expulso pelo árbitro. Gestos destes apenas desprestigiam quem os executa e não servem de desporto; por isso deviam ser irradiados, não do campo de jogos mas de todos os campos, os que os praticassem.

Na segunda parte, o Silves marcou mais três golos, dos quais o árbitro, contra todas as regras, anulou um.

Foram marcadores: Hélder, Lourenço (3) e Acácio. Há que salientar a boa actuação de toda a equipa do Silves, que apareceu estruturada e ligada. Vê-se que há vontade, por parte de todos os jogadores, de bem cumprirem a sua missão jogando com alma, mas sem violências, desmarcando-se, antecipando-se e praticando associação proveitosa.

A arbitragem bastante deficiente, desculpável em parte por o sr. Américo Camarinha ter recebido a notícia do falecimento de um filho. Bem poderia ter delegado em qualquer dos juizes de linha a arbitragem que ele não estava em condições de fazer. — C.

RESULTADOS DOS JOGOS

Silves, 4 — Desportivo, 0
Unidos, 1 — S. Domingos, 2
Louletano, 1 — Ferreirense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão
Montijo — LUSITANO
FARENSE — Beja
Serpa — PORTIMONENSE
Estoril — OLANHENSE
III Divisão (8.ª série)
UNIDOS — Ferreirense
Despertar — DESPORTIVO
LOULETANO — SILVES

CONCURSO

A Câmara Municipal de Olhão abriu concurso documental para provimento do lugar de veterinário municipal.

ção e teve a presença de vários membros do mesmo conselho e a fiscalização do delegado do procurador da República.

A proposta mais vantajosa, de 4.550 contos, pertence ao sr. eng. Aníbal de Brito.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Apresenta o maior sortido em cores moderníssimas a preços inacreditáveis. **Austrália** desde 100\$00 cada quilo, **Shetland** a 150\$00, **Escocesa** a 180\$00 e **Tweeds** ao mesmo preço. Praça dos Restauradores, 15-1.º Dto., Salas 11 a 14, Telefone 26501.

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)



Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA
R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A
Telefs. 335 e 417 Telefs. 763322
762962

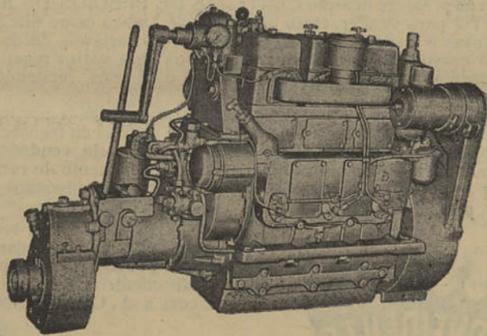
A nossa firma mantém um stock de equipamento industrial único no Algarve



Encarregamo-nos de estudar, projectar e pôr em funcionamento qualquer indústria, para o que dispomos de serviços técnicos especializados e sempre em contacto com os meios industriais mais evoluídos, quer nacionais, quer estrangeiros.

Mantemos um serviço de assistência técnica aos nossos clientes ÚNICO NA PROVÍNCIA

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA
Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA
TELEFONES 23938-33938

MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida **MONDOX**



DESTRUIÇÃO DE ERVAS DANINHAS

Importadores e distribuidores **SOCIEDADE TRANSOCEANICA, L.ª**
Travessa Henrique Cardoso, 19 B — LISBOA - 5

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS
OFICINAS

COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B — LISBOA
— Telefs. 688525 - 680160 —

A pesca do tresmalho

Conclusão da 1.ª página

Desta indisciplina resulta grave perturbação no exercício normal da pesca e desânimo nos armadores que são forçados, por falta de braços, a encalhar os seus barcos.

Parece que este mal poderia em certa medida ser debelado se alguns homens das povoações do rio, nomeadamente de Alcoutim, oferecessem o seu concurso aos mestres dos tresmalhos. Com o preço exagerado que tem hoje o peixe levantariam bons salários. Para alguns o seu alistamento nas companhias dos simpáticos barcos constituiria até uma libertação às crises periódicas de trabalho que são forçados a suportar.

QUARTEIRA VAI TER BREVEMENTE UM MOTEL e um pavilhão de quartos

Conclusão da 1.ª página

da tipo das de açoteia que conduz os seus habitantes ao 1.º andar, oferecendo conforto para uma família, boa sala comum, um quarto de casal, uma pequena cozinha, uma sala de banhos com polibanho, além de casa para recolha do automóvel. Mas, além disto, vai construir-se um pavilhão de quartos, todos com casa de banho privativa, onde se podem alojar casais com ou sem filhos.

Na totalidade poderão receber-se cerca de 80 pessoas simultaneamente, cujas diárias de residência não excederão muito os 30\$00, permitindo, deste modo, alojamentos ao turista de médios recursos.

O autor do projecto é o sr. arq. David Lopes e o caderno de encargos é do sr. eng. Jorge Mesquita.

Sabemos também que a situação destes edifícios é dentro de uma zona ajardinada, de cerca de três hectares, onde também ficarão o casino-restaurante e o futuro hotel. O Fundo de Turismo já indicou a próxima comparticipação para esta obra, cuja localização foi escolhida na reunião havida há dois meses na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, e a que assistiu o vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Vimos o projecto do futuro casino-restaurante e posto de Turismo que a Junta de Turismo pretende construir na mesma praia, para substituir o parque de diversões ao ar livre que só pode ser utilizado nos meses de Verão e em noites calmas.

O citado projecto é dos referidos artistas. Compreende uma boa sala de 1.º andar, com largo terraço-solário, com as dimensões de 29x11 m, ventilação sãbiamente estudada, bela cozinha e bar, além das salas para posto de Turismo e café no rés-do-chão. O seu custo orça pelos 900 contos. Trata-se indiscutivelmente de um projecto arrojado para o meio, mas digno de uma praia que quer ser progressiva e que pela sua excepcional colocação a meio do Algarve é ponto de passagem obrigatório para os que transitam de um lado para o outro do Algarve, neste jardim de 80 léguas, que começa agora a desabrochar para o turismo. — X.

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

O ALGARVE ESTÂNCIA TURÍSTICA DE INVERNO

Continuação da 1.ª página

todas as latitudes indiferentemente e na mesma época.

A Cote d'Azur é uma estância de Inverno precisamente porque nesta estação do ano ela oferece ao visitante condições esplêndidas de temperatura e calma.

Da nossa costa algarvia poderá dizer-se o mesmo, senão melhor, pois está um bom bocado mais próxima do Equador e assim a temperatura ambiente tem de ser forçosamente mais branda acrescentando ainda que, como agentes estabilizadores da temperatura e humidade, entram em linha de conta os ventos dominantes e as correntes marítimas que nesta costa circulam do Atlântico para o Mediterrâneo e vice-versa com certa intensidade.

Está forçosamente muito próximo do dia em que afluirão turistas de todos os países ao Algarve, transformando a região num centro cosmopolita de turismo onde inclusivamente se podem gozar espectáculos inéditos no mundo como o da floração das amendoieiras. Este um dos encantos que não tem paralelo senão em certas regiões do Japão no tempo dos pessegueiros em flor.

Outro espectáculo que surpreende quem a ele assiste é o copejo do atum, verdadeira tourada marítima em que os barcos formam um círculo a esticar a rede, capturando-se peixes de grandes dimensões e chegando por vezes os pescadores a atirar-se para dentro de água e lutar com os magníficos exemplares que resistem bravamente, oferecendo a visão duma dança de prata e sangue na arena líquida do mar.

E a estes e muitos outros divertimentos se pode assistir com comodidade e um dispêndio reduzido. Preparam-se as necessárias condições para que estas atracções estejam ao alcance de todos.

Estão em construção 26 residências na Serra da Piedade numa área de 10.000 metros quadrados e virá a erguer-se ao cimo um bloco de seis a sete andares para apartamentos, com restaurante e recinto para diversões nocturnas.

A Câmara Municipal de Albufeira construirá os arruamentos indispensáveis e em breve veremos a encantadora Serra da Piedade pejada de alacres moradias salpicando a paisagem das suas tonalidades modernas e vistosas.

Tenhamos pois esperança, no Algarve, nas grandes realizações que vão levar-se a cabo. Na linha de demarcação de dois continentes, situado na faixa onde se desenvolveram as mais antigas civilizações tem ainda e sempre a sua posição firmada como um dos grandes fulcros turísticos do mundo.

Canalizar para esta região o interesse de todos os que buscam um momento de lazer ou divertimento é adquirir a certeza de fazer convergir as atenções sobre a nossa terra e desenvolver uma indústria rica e rendosa que até agora entre nós não tem sido mais do que um esboço, uma tentativa em pequena escala: o turismo.

Se há indústrias em que se não podem fazer experiências timoratas, realizações mesquinhas e com desejo de lucros à vista, o turismo é uma delas.

Uma estância de turismo de Inverno exige o emprego de volumosos capitais, de realizações grandiosas com lucros «à la longue». E não basta ter coisas bonitas para ver e temperatura amena para gozar; o turista exige comodidades, conforto, novidade, pormenores, ineditismo.

Existe agora um grupo de capitalistas decididos a levar por diante um empreendimento de vulto. A CUPROL, a SIA, a Empresa A. V. Cabrita estão no bom caminho e se alcançarem o que pretendem, colherão o fruto dos seus esforços e ainda embelezarão um trecho tão encantador da nossa terra, merecendo assim da nossa parte a expressão tão portuguesa e ao mesmo tempo tão significativa que é de uso do povo e com tanta sinceridade se pronuncia: Bem hajam!

Silva Costa

IMPORTANTES OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO EM FARO

Conclusão da 1.ª página

Apreciando as necessidades da sede do concelho, o sr. presidente da Câmara expôs o problema, que considera gravíssimo, das pavimentações que, conjugado com o das águas e esgotos a que está íntima e fatalmente ligado, se traduz nos seguintes números:

Pavimentos — A construir ou reconstruir, 195.000 m², sendo, respectivamente, 115.000 de arruamentos e 80.000 de passeios. Verba necessária — 6.597.500\$00. A reparar, cerca de 30.000 m² de pavimentos de vários tipos, sobretudo de calçadas, num total de 450.000\$.

Águas — Está elaborado o projecto geral, elevando-se os trabalhos orçamentados a 10.371.500\$00.

Esgotos — A remodelação da rede de esgotos, cujo projecto se encontra na fase final de elaboração, atinge a verba de cerca de 6.000.000\$.

«Estamos, assim — diz o relatório — para solução do problema dos pavimentos da cidade, perante uma verba necessária de 22.969.000\$; e sabendo que para a execução dos trabalhos se poderá contar com a comparticipação global de cerca de 10.032.390\$, verificaremos que pertencerá ao Município, das suas receitas próprias, cerca de 13.000 contos a despendir, só no que a pavimentação da cidade respeita, verba que aliás não inclui a parte da rede eléctrica nem as expropriações que houver que fazer».

O plano para a execução dos trabalhos, de acordo com o Ministério das Obras Públicas, poderá dilatar-se por 10, 12 ou 14 anos.

As estradas municipais e o abastecimento de água às freguesias

No ano findo deu-se grande impulso à reparação das estradas municipais, ultrapassando-se em muito o ritmo previsto no plano de comparticipações do Estado, pelo que as obras incluídas no Plano de Fomento estarão concluídas com quatro anos de antecedência.

O problema da captação de água para abastecimento das freguesias rurais foi resolvido em termos muito satisfatórios. Conseguiram-se obter uma só fonte de abastecimento para o conjunto das freguesias do concelho e está praticamente concluído o respectivo projecto. Se não demorar, como se espera, a sua aprovação, julga-se poder começar este ano, concluindo-se em pouco tempo, o abastecimento de água ao conjunto dos aglomerados rurais do concelho.

A praia, as obras do Aeroporto e a remodelação da rede de electricidade

O relatório refere o que se tem feito em benefício da praia de Faro, a qual vai receber o devido impulso no campo turístico e dá o merecido relevo ao Aeroporto a construir nos terrenos da Arábia e que interessa toda a Província. A primeira fase deve estar concluída no próximo ano e permitirá a utilização de aviões de grande porte. A Câmara está disposta a todos os sacrificios, consciente de que se trata da valorização da Província de que é capital e por isso não hesitou em assumir os encargos e as responsabilidades necessárias a tal fim.

Quanto ao problema da electricidade, refere-se o relatório às questões judiciais pendentes e mostra-se convencida de que a solução do problema se aproxima do fim.

Espectáculo de cinema

a favor dos Serviços Sociais da P. S. P.

DENTRO da concepção que levou à promulgação do decreto-lei n.º 42.794, de 31 de Dezembro do ano findo, que cria os Serviços Sociais do Comando-Geral da P. S. P., cujo âmbito de assistência e previdência visa a facilitar moral e materialmente a satisfação de necessidades de ordem social a todos os componentes daquela corporação e a contribuir para a manutenção dum estado de espírito são do respectivo pessoal, que à causa da Ordem dedica desvelado interesse, vão realizar-se no nosso distrito, espectáculos de cinema em Faro, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, em benefício de tão humanitários serviços.

Assim, na Vila Pombalina, com a generosa colaboração da empresa do Cine-Foz, realizar-se-á no dia 15 uma sessão de cinema, cujo programa oportunamente será publicado, sendo de esperar que todos os vilarealenses de boa vontade saibam corresponder ao apelo que é feito pelo Comando-Geral da P. S. P.

DELEGADO DA COMARCA

de Vila Real de Santo António

FOI nomeado delegado do procurador da República na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

Entretanto os Serviços Municipalizados vão procedendo às remodelações de redes e instalações que se tornam absolutamente indispensáveis para a manutenção regular desse serviço público.

No que se refere a contas, verifica-se que a receita, incluindo o saldo do ano anterior, foi de 17.190.155\$50 e a despesa de 8.631.428\$90, passando para o corrente ano o saldo 8.558.726\$60. É preciso notar que neste saldo figuram verbas de empréstimos contraídos pela Câmara.

O Turismo transitou para este ano com um saldo de 44.910\$80. Uma nota curiosa; o aluguer de toldos que em 1958 rendeu 27.125\$ subiu no ano findo para 41.567\$.

NEODON

plástico líquido com as propriedades do nylon,

o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.

Concedem-se agências

NEODON-NEODON-LACKFABRIK HELMUTSALLINGER

KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha

Importadores:

AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.

Apartado 2136 LISBOA-2

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá de Bandeira)
Telefs. 28721-27011-51309

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tu pensas que me conquistas,
Mas a mim ninguém me engana:
— Quem queima o fogo de vistas
Não vai agarrar a cana.

FOGO VIVO

Algumas linhas de filosofia

O dever é aquilo que todos queremos que façam os outros.

Há pessoas de vontade firme que resistem a tudo. A tudo menos às tentações.

A tragédia da velhice não consiste em que uma pessoa seja velha, mas em que os outros sejam novos.

Ainda não se averiguou o que é pior, se não se poder casar com a mulher amada... se casar com ela.

Todos choramos ao nascer. Mais tarde saberemos porquê.

Com muita dificuldade aprende-se habilidades novas o cão velho.

Falemos de puericultura

A mulher que amamenta tem direito a viver em condições morais que sejam favoráveis ao seu trabalho de criação, visto que um acesso de cólera, uma emoção viva, os grandes desgostos e os grandes cuidados, diminuem a quantidade ou a qualidade do leite. Se adoecer deve consultar imediatamente o médico e não tomar nenhuma droga sem o seu consentimento.

—/—

É muito raro que o leite de uma mulher seja de má qualidade. Quando o imputam de produzir perturbações digestivas no lactante, principalmente vômitos e diarreia, a acusação é geralmente injusta. Em semelhantes casos, não é o leite da mãe o culpado: é o estômago e o intestino do filho. É preciso tratá-lo e não abandonar o aleitamento materno.

—/—

O biberão deve ser um objecto escrupulosamente limpo; uma

garrafa graduada (quer dizer: com riscos que dêem a medida das quantidades), sem grande bocal, sem tubo de borracha, munida de um bico de borracha em forma de dedo de luva que se ferve sempre no fim de cada mamada e se conserva resguardado e seco. Depois de cada mamada o biberão deve ser limpo com água fervida quente, tanto por dentro como por fora, não devendo ficar nem no vidro nem no bico, o menor coágulo de leite ou a mais pequena gota de água. E, uma vez por dia, pelo menos, convém passar tudo por água a ferver.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Salmonetes à liornesa — Trata-se de um prato que apesar da sua simplicidade é muito apreciado em toda a Itália.

Depois de limpos e amanhados, enxugam-se os salmonetes e passam-se ligeiramente na farinha. Numa frigideira funda põe-se azeite bom e manteiga, em partes iguais, cebola picada, muito fininha, alho também picado, salsa, tomate fresco ou, na falta deste, um pouco de calda de tomate, deixa-se dourar tudo com os salmonetes dentro, viram-se e molham-se então com vinho branco e, se o molho for escasso, junta-se um pouco de água de caldo. Pode ir para a mesa com pão frito no fundo da travessa.

O doce nunca amargou

Raivas — Meio quilo de manteiga, outro de açúcar, um quilo de farinha, dois ovos inteiros e mais duas gemas. Primeiro bate-se muito bem a manteiga com o açúcar, e depois deitam-se-lhe os ovos e em seguida a farinha, misturando tudo muito bem. Fazem-se uns bolinhos pequenos, redondos, pintam-se com gema de ovos, põe-se-lhes uma amêndoa descascada ao meio e vão ao forno em taboleiro untado de manteiga e levemente polvilhado de farinha.

É agora não ria!

— Tem alguma enfermidade que o isente do serviço militar?
— Saberá v. s.ª que tenho meu pai com reumatismo!